

Capítulo 3

Metodologia

Graça Boal-Palheiros, Ana Luísa Veloso,

Ana Isabel Cruz, Pedro Santos Boia

Introdução

Neste capítulo, serão apresentadas e fundamentadas as metodologias utilizadas no estudo da *Orquestra Geração* (OG). Adotando-se diferentes perspetivas teóricas, várias questões de investigação foram colocadas e diversas abordagens metodológicas foram sendo utilizadas, no sentido de se explorar o caso da OG – um caso complexo e multidimensional. Procurou-se, assim, compreender a realidade multifacetada deste projeto musical, social e pedagógico e aprofundar o conhecimento sobre os diversos intervenientes que o integram. Estes interagiram continuamente uns com os outros, exprimindo e confrontando diferentes pontos de vista e partilhando experiências sociais e vivências musicais, cuja riqueza emocional converge para um objetivo comum: crescer, fazendo música em conjunto.

Um aspeto a salientar é a interação estabelecida no decurso deste estudo entre os membros da equipa, cujos percursos de investigação e formação académica em diversos domínios das ciências sociais e humanas proporcionaram a discussão e a confrontação de perspetivas, desenvolvendo, assim, o olhar individual de cada investigador e um olhar coletivo sobre o fenómeno da OG. De certa forma, esta interação refletiu e acompanhou o próprio desenvolvimento do projeto durante o

tempo e no espaço delimitados pelo estudo, permitindo aos investigadores crescerem com a orquestra e desenvolverem o seu olhar através das múltiplas interações estabelecidas com os intervenientes da OG – fundadores, mentores, patrocinadores, coordenadores, professores e mestros, alunos e respetivas famílias.

A descrição e a fundamentação das metodologias seguirão a ordem cronológica aproximada da sua utilização ao longo do estudo. A seleção de metodologias decorreu das necessidades sentidas pelos investigadores nas sucessivas fases do estudo, à medida que exploravam no terreno a complexidade do projeto, articulando as suas reflexões com a revisão da literatura. Assim, será apresentado o estudo de caso como metodologia geral, seguido de diversos métodos e técnicas de recolha de dados: análise documental e mapeamento do projeto; questionários aos professores; entrevistas aos fundadores, coordenadores, professores de música, alunos e famílias; e observação e registo de práticas musicais nos contextos de aulas, ensaios, estágios e concertos.

Questões de investigação

Os dois pilares desta investigação são o alcance socialmente inclusivo do projeto OG – as possíveis relações entre música e inclusão social desenvolvidas através da orquestra e dos processos de socialização que ocorrem no seu interior – e as questões que emergem da pedagogia musical implementada, determinantes para o sucesso do projeto e para o crescimento musical, social e educativo dos jovens instrumentistas. Assim, são várias as questões de investigação que este estudo pretendeu explorar:

1. Que princípios presidiram à criação da OG, que objetivos persegue e que resultados pretende este projeto atingir?
2. Como lidam os intervenientes no projeto com a provável tensão entre os objetivos de inclusão social e excelência musical?
3. Como se desenvolveu o processo de implementação e coordenação do projeto a nível social, musical e educativo?
4. Que interações sociais e musicais foram sendo estabelecidas entre os participantes através da prática orquestral?

5. Que impacto tem tido o projeto nos participantes e no seu meio próximo (escola, família, pares, amigos)?

6. Que abordagens pedagógicas têm sido desenvolvidas para atingir os objetivos de inclusão social e de excelência musical? Que reflexos têm tido estas abordagens no desenvolvimento pessoal e musical dos jovens alunos?

7. Que percepções têm os jovens participantes sobre os benefícios da aprendizagem musical nas suas vidas?

Fundamentação da metodologia

A fim de se explorarem e compreenderem estas múltiplas questões, adotou-se uma abordagem ‘multi-métodos’ (Robson, 2011), tendo sido selecionadas opções metodológicas complementares: uma parte inicial de natureza quantitativa seguida de uma abordagem qualitativa, considerada adequada em função dos objetivos e fases do estudo e em permanente articulação com as perspetivas teóricas.

Adiante, serão descritos e fundamentados os métodos, técnicas e instrumentos de investigação utilizados, bem como o contexto e os participantes no estudo e os procedimentos usados para a recolha de dados e a sua interpretação. O desenho e o procedimento de alguns métodos mais específicos e a respetiva análise serão apresentados nos capítulos seguintes, nomeadamente: os dois modelos de análise da estrutura organizativa e sistémica da OG (cap. 5), uma narrativa de um dos membros da equipa deste estudo no seu duplo papel de elemento da OG e investigadora (cap. 7), e os retratos sociológicos dos jovens participantes (cap. 8).

A metodologia geral desta investigação pode ser considerada um **estudo de caso** – a *Orquestra Geração* – um estudo empírico sobre um determinado fenómeno situado no seu contexto (Yin, 2009). Procura-se compreender a natureza do caso, as suas especificidades, atividades e modo de funcionamento; o seu contexto histórico, físico e sociocultural; e outros casos dentro do ‘grande caso’ (Stake, 2008).

Em certas fases desta investigação os dados informaram a teoria, no sentido da abordagem da *Grounded Theory*. Esta estratégia salienta a

natureza processual e interativa da investigação, ou seja, a ‘necessidade de interações sistemáticas entre dados e ideias, bem como as propriedades do desenho de investigação e da análise dos dados, que estão em constante diálogo’ (Atkinson & Delamont, 2008, p. 301).

A abordagem qualitativa pretendeu levar a uma compreensão profunda do fenómeno estudado. A triangulação – utilização de vários métodos e confrontação entre os dados obtidos – respondeu à necessidade de se ouvirem múltiplas vozes, em diferentes lugares, e com diferentes perspetivas sobre a mesma realidade. A interpretação e o significado foram centrais nesta investigação, assumindo que a mesma atividade pode ser compreendida de maneira distinta por diferentes participantes, tendo em conta o modo como eles se relacionam com os vários fenómenos que fazem parte deste estudo de caso. Neste sentido, a subjetividade é assumida e negociada (Denzin & Lincoln, 2008).

Na fase inicial da investigação, necessariamente exploratória, foi feito um **mapeamento** da OG nos diversos territórios e instituições (autarquias, escolas) em que o projeto tem lugar, o que permitiu identificar a diversidade dos seus intervenientes. Realizou-se também uma **análise documental** da documentação oficial produzida desde o início do projeto e fornecida pela Direção da OG, incluindo a identificação dos patrocinadores (oficiais ou outros) e de outros projetos de intervenção social levados a cabo com as mesmas populações. Esta documentação – plano anual de atividades, horário e listas de participantes, contactos de escolas e professores, regulamentos internos e relatórios, e listas de repertório musical – foi analisada para identificar a estrutura e o modo de funcionamento do projeto e para preparar o trabalho de campo.

Para uma abordagem mais profunda, foram depois selecionados quatro núcleos da OG, conforme os seguintes critérios: época em que foram criados; localização geográfica; características dos bairros onde estão implementados; e proveniência do financiamento (público ou privado). Três núcleos estão situados nos arredores de Lisboa, onde se encontra a

sede do projeto e a sua maior área geográfica de implementação, e um encontra-se no Norte do país: Miguel Torga (Amadora) e Vialonga, os primeiros núcleos implementados em 2007; Apelação, de 2009, um bairro onde, segundo os diretores, foi particularmente difícil implementar o projeto, e Amarante, de 2010, que pertence a um contexto geográfico diferente¹.

Na segunda fase do estudo foram utilizados os seguintes métodos: **observação direta** das atividades musicais em curso (aulas de instrumento e de formação musical, classes de conjunto, ensaios e concertos); **entrevistas não estruturadas** aos mentores e diretores do projeto, realizadas em diferentes fases, a fim de melhor se acompanhar a evolução do projeto; **entrevistas semiestruturadas** aos professores de música, coordenadores e outros responsáveis pela vertente pedagógica do projeto; entrevistas aos alunos, a partir das quais foram elaborados **retratos sociológicos**; e **entrevistas focalizadas de grupo** aos pais e encarregados de educação dos alunos. Embora não previsto inicialmente, foi ainda realizado um pequeno **estudo quasi-experimental** na escola de Vialonga sobre a possível relação entre a participação na orquestra e o aproveitamento académico dos alunos, dado ser a única escola com ensino integrado e, portanto, com turmas homogêneas de alunos da OG.

Descrição dos métodos e procedimentos

- Questionário aos professores de música

No ano letivo de 2012-13 foi aplicado um **questionário**² aos 94 professores de música que exerciam atividade docente em 13 dos 17 núcleos da OG. O questionário, com perguntas abertas e fechadas, tinha 37 questões organizadas em duas partes: a primeira caracterizava o perfil dos professores de música (sexo, idade, formação académica e complementar, qualificação e experiência profissional, prática instrumental e preferências musicais) e a segunda parte inquiria os professores sobre as suas experiências e práticas pedagógicas no projeto e a sua

¹ Cf. Capítulo 2

² Em anexo.

opinião quanto à qualidade e adequabilidade dos métodos e materiais de ensino, o repertório musical e o projeto em geral.

O questionário foi colocado online durante três meses e divulgado aos coordenadores e professores de música através de e-mail. Os dados quantitativos e qualitativos recolhidos foram analisados, respetivamente, através de um software estatístico (IBM SPSS Statistics) e da análise de conteúdo qualitativa.

- Observação de aulas, ensaios e concertos

O período dedicado ao trabalho de campo foi adaptado ao calendário escolar e à disponibilidade dos participantes. Nas visitas aos núcleos, realizadas por vários investigadores ao longo de dois anos, foram observadas aulas de formação musical, aulas individuais de instrumento, estágios, ensaios de naípe e de orquestra e concertos da orquestra. As observações permitiram recolher material em contextos reais (Robson, 2011) e incluíram notas de campo e registos em vídeo, alguns dos quais foram objeto de análise. Os dados englobaram não apenas descrições de ações, interações e diálogos, mas também momentos reflexivos dos observadores, a partir das suas leituras dos acontecimentos durante os períodos de observação.

As visitas ao terreno tiveram um carácter etnográfico, com tomada de notas e conversas informais, acompanhando-se os protagonistas nas suas práticas, interações e discursos, e experienciando-se os locais de ensaio e as zonas onde habitam, o que acrescentou uma grande riqueza à compreensão do projeto e dos seus intervenientes.

- Entrevistas individuais e de grupo aos intervenientes

Quase todas as entrevistas realizadas aos intervenientes da OG foram individuais. Optou-se sobretudo por entrevistas semiestruturadas com questões abertas (Schmidt, 2004), que foram realizadas aos professores de música, coordenadores de núcleo, diretores de escolas, maestros, mediadores e alunos. Entrevistas não estruturadas foram feitas aos fundadores, mentores, diretores, coordenadores nacionais e patrocinadores

da OG. Com os pais e encarregados de educação dos alunos, foram realizadas entrevistas focalizadas de grupo (Kamberelis e Dimitriades, 2008). Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, tendo sido posteriormente transcritas, analisadas e categorizadas.

As entrevistas realizadas aos diretores da OG, diretores de agrupamento de escolas, coordenadores de núcleo e professores de música focaram temas transversais aos responsáveis do projeto, como: historial, objetivos, organização e estrutura do projeto, posicionamento sobre a tensão entre inclusão social e excelência musical, funções desempenhadas e envolvimento na implementação do projeto e perceção sobre o impacto deste no percurso escolar e no desenvolvimento dos alunos.

Aos diretores e responsáveis da OG fizeram-se também perguntas sobre os critérios de recrutamento dos professores. Com os diretores de agrupamento abordou-se, ainda, a sua relação com a escola e com o projeto OG e a perceção do modo como a orquestra interage com a comunidade escolar e outros projetos implementados pela escola.

Os professores de instrumento e de formação musical foram também questionados sobre o seu percurso académico e profissional, a caracterização da disciplina que lecionam, as pedagogias utilizadas e a relação com os alunos, com o projeto e com as diferentes disciplinas. A análise focou os perfis dos docentes, as estratégias pedagógicas na sala de aula e as opiniões dos professores sobre as diferentes disciplinas.

Alguns temas foram previamente definidos e outros emergiram da análise. A categorização das respostas revelou temas emergentes e foi sofrendo ajustamentos ao longo do processo. Para se compreender melhor o processo de ensino da música na OG, a análise das entrevistas foi complementada com observações de aulas, estágios e concertos.

O guião das entrevistas focalizadas de grupo aos pais/ encarregados de educação dos alunos caracterizou os entrevistados (profissão e experiência musical) e incluiu os seguintes pontos: perceção da relação que os seus filhos/ educandos mantêm com a escola e com a orquestra; as suas representações sobre possíveis transformações ocorridas nos alunos e suas famílias; imagem global que têm do projeto (incluindo os

POR DENTRO DA ORQUESTRA GERAÇÃO

dirigentes, professores, repertório e concertos da orquestra); e de que modo projetam a participação na OG como uma oportunidade de futuro profissional para os seus educandos. Estas entrevistas foram realizadas nas instalações das escolas. As respostas foram categorizadas segundo temas relevantes³.

As tabelas 1 e 2 apresentam uma descrição resumida de todo o trabalho de campo realizado.

TABELA 1. RESUMO DAS ENTREVISTAS GERAIS

Função	Nº entrevistas
Elementos da Direção (Wagner Dinis e Helena Lima)	3
Mentores (Jorge Miranda)	1
Mecenas (Representantes da FCG e da Fundação EDP)	2
Ex-Coordenadores Nacionais	1
Coordenadores Pedagógicos Nacionais	2
Maestro/Coordenador Artístico Nacional	1

TABELA 2. RESUMO DAS ENTREVISTAS NOS NÚCLEOS SELECIONADOS

Função	Nº entrevistas
Diretor do Centro Cultural de Amarante	1
Diretores de Agrupamento de Escola	4
Coordenadores de Núcleo	4
Coordenadores pela Escola	2
Professores de Música (Instrumento e Formação Musical)	23 (19 + 4)
Participantes (crianças e adolescentes)	54
Pais e Encarregados de Educação	6
Mediadora	1
Funcionárias encarregadas da Orquestra	2

- Entrevistas aos jovens participantes e retratos sociológicos

Como foi já referido, realizaram-se entrevistas semiestruturadas aos jovens participantes da OG. Parte destas foi, inicialmente, sujeita a um processo de categorização que permitiu uma primeira abordagem ao poder transformador da música e ao modo como este, eventualmente, atua no seio da OG (Velo, 2015).

A partir destas entrevistas elaboraram-se retratos sociológicos (Lahire,

³ Cf. Capítulo 4

2002), uma metodologia adaptada de um modo flexível para se dar espaço à voz dos jovens músicos, aos seus olhares e experiências, bem como para se operacionalizar uma aproximação às suas histórias de vida, especificamente a aspetos e momentos-chave das suas trajetórias e respetivos processos de socialização e de interiorização de disposições⁴.

A seleção dos entrevistados adotou os seguintes critérios: diversidade etária e de percurso escolar (ensino genérico e ensino especializado de música) e contextos territoriais distintos (área Metropolitana de Lisboa e Amarante). O guião de entrevista pretendeu obter dados sobre diferentes contextos de socialização dos participantes, nomeadamente: família e parentesco mais alargado; escola; eventual inserção no mercado de trabalho; território de residência; amigos e esferas afetivas e, finalmente, a OG. Recolheram-se dados de caracterização sobre o agregado familiar e a inserção escolar dos jovens. Abordaram-se as suas experiências e os seus olhares sobre o projeto, bem como o impacto eventual da participação na orquestra nas suas vidas e, ainda, os seus discursos sobre os seus projetos futuros profissionais e de vida. Em certos casos, realizaram-se duas sessões com os entrevistados, de forma a obter mais elementos sobre as suas trajetórias e a clarificar e aprofundar certas temáticas.

Durante a elaboração de um total de trinta e cinco retratos sociológicos foram trocadas informações entre os elementos da equipa, sendo os retratos validados pelo menos por dois investigadores e constituindo, por isso, um produto coletivo. Procedeu-se, depois, a uma análise transversal de todos os retratos, procurando detetar-se aspetos comuns e regularidades entre eles, bem como singularidades, através da categorização de aspetos relevantes.

- Estudo quasi-experimental

Durante o processo de recolha de dados registaram-se afirmações de vários elementos da OG (diretores, coordenadores, professores) sobre a melhoria do aproveitamento académico dos participantes da orquestra

⁴ Cf. Capítulo 8

POR DENTRO DA ORQUESTRA GERAÇÃO

em relação a outros alunos da escola onde os núcleos estavam implementados. Embora este tópico não fizesse parte dos objetivos iniciais da investigação, realizou-se, conforme sugestão do consultor desta investigação, um estudo quasi-experimental (Tuckman, 2005) sobre o aproveitamento acadêmico dos alunos que participam na OG. Na Escola EB 2,3 de Vialonga, foram recolhidos e comparados os dados de aproveitamento acadêmico (notas e taxa de retenção), ao longo de cinco anos letivos (de 2009/10 a 2013/14), de duas turmas de alunos pertencentes à OG e de duas turmas de alunos não pertencentes à OG⁵.

A variedade de abordagens metodológicas utilizadas neste estudo procurou responder às questões de investigação inicialmente colocadas e permitiu recolher dados de natureza diversa, de diferentes modos. Procurou-se sobretudo observar situações da prática musical dos jovens músicos, professores e maestros, e inquirir os intervenientes sobre as suas opiniões relativamente ao projeto e à sua implementação dando voz aos principais participantes: as crianças e os jovens.

Nos capítulos seguintes serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados, no sentido de se aprofundar o conhecimento e compreender melhor a realidade multifacetada deste projeto social, musical e educativo.

⁵ Cf. Capítulo 4

CRESCER A TOCAR NA ORQUESTRA GERAÇÃO

Referências

- ATKINSON, Paul & DELAMONT, Sara (2008). Analytic perspectives. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials* (pp. 285-311). Thousand Oaks, CA: Sage.
- DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) (2008). *Collecting and interpreting qualitative materials (Third edition)*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- KAMBERELIS, George & DIMITRIADES, Greg (2008). Focus Group: Strategic articulations of pedagogy, politics and inquiry. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials* (pp. 375-402). Thousand Oaks, CA: Sage.
- LAHIRE, Bernard (2002). *Portraits Sociologiques. Dispositions et variations individuelles*. Paris: Nathan.
- ROBSON, Colin (2011). *Real world research*. (Third edition). Oxford: Blackwell.
- SCHMIDT, Christiane (2004). The analysis of semi-structured interviews. In U. Flick, E. V. Kardorff & I. Steinke (Eds.), *A companion to qualitative research* (pp. 253-258). Thousand Oaks, CA: Sage.
- STAKE, Robert E. (2008). Qualitative case studies. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Strategies of qualitative inquiry* (pp. 119-149). Los Angeles: Sage.
- TUCKMAN, Bruce W. (2005). *Manual de investigação em educação (3ª edição)*. (Trad. A. Rodrigues-Lopes). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VELOSO, Ana L. (2015). This is my voice in music: Creating new life opportunities from collective music participation. In N. Economidou & M. Stakelum (Eds.), *European perspectives on music education: Every learner counts, 4* (pp. 241-256). Innsbruck: Hebling.
- YIN, Robert K. (2009). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks, CA: Sage.